

Cara Rosane,

Esta carta não se dirige à amiga e companheira, mas à chefe da equipe Rioinline de patinação de velocidade. Também não é escrita pela atleta e companheira, mas pela mãe do atleta federado Samuel Medeiros Andreatta.

Foi com profunda preocupação que eu e outros pais de atletas menores constatamos o estado da pista designada para a Copa Brasil 2007. Assim que chegamos ao local, uma rápida vistoria convenceu-nos de que a pista não era adequada a uma competição de velocidade. A autoridade lá presente - que nos atendeu com a máxima gentileza - todavia esclareceu que a pista havia sido liberada por quem de direito e que estava decidido que a competição lá se realizaria. Restou-nos a difícil decisão de autorizar (ou não) nossos filhos a competir. Fato é que, sendo nossos filhos menores de idade, sempre será nossa a responsabilidade de tal autorização. Entretanto, acreditamos que a preocupação com a segurança dos atletas (menores ou não) é de todos.

Durante o torneio ocorreram quedas, especialmente de crianças. Algumas talvez tenham sido provocadas pelo estado da pista; outras, nem tanto. Seria um vão exercício de imaginação tentar saber o que teria acontecido em outro local. Entretanto, as conseqüências de muitas destas quedas teriam sido bem mais amenas em uma pista mais lisa e creio que disso ninguém duvida. Alguns atletas, incluindo meu filho, tiveram traumas que estariam ausentes no mesmo tipo de ocorrência em pistas melhores.

Não é minha intenção culpar quem quer que seja e muito menos sugerir que alguém tenha tomado alguma decisão para colocar em risco a segurança alheia. Sei que o interesse geral está voltado para a competição saudável e o desenvolvimento do esporte.

Contudo, gostaria de fazer um apelo a todos para que lembrassem que a segurança é um fator essencial. A patinação de velocidade, como outros esportes, envolve riscos intrínsecos. O estado incipiente deste esporte no Brasil faz com que, muitas vezes, as condições de realização de treinos e campeonatos estejam longe das ideais. Mas, acho que será sempre importante buscar as melhores condições possíveis e não tenho certeza de que Brasília não dispusesse de pistas mais seguras. O próprio estacionamento do lugar onde se realizou a prova (**e onde treinam os atletas da equipe local**) tinha piso muito mais adequado.

Sempre se poderá dizer que é dever do atleta levar em conta a pista em que compete e agir dentro dos limites de segurança (seus e da pista). Mas é difícil convencer um jovem competitivo a lembrar disso durante uma prova. Se fosse tarefa fácil, talvez um dos atletas mais profissionais de que já se teve notícia - Ayrton Senna - não teria morrido.

Esta carta é um apelo feito por quem se interessa pelo desenvolvimento da patinação no Brasil. Um apelo feito por uma mãe e atleta que acredita estar efetivamente colaborando quando federa seu filho, permite sua participação, financia viagens, equipamentos, etc. Um apelo feito por uma mãe que viu seu filho e outras crianças sofrerem escoriações e traumas severos e, tendo de início se preocupado com o estado da pista, se pergunta se as causas de uma ultrapassagem não poderiam ter sido mais amenas. Um apelo que de modo nenhum visa criticar ou buscar responsabilidades, mas ponderar no sentido de que a segurança sempre seja mais importante que eventuais divergências de caráter político/administrativo.

Finalmente, termino com um agradecimento a todos nós, atletas, mães, dirigentes, técnicos e tantos outros, sem exceção, que temos nos empenhado para ver a patinação crescer no país.